

Oito chaves para resgatar a política

Revista Jurídica Consulex

15/09/2013

Com a palavra...

Marcos Cintra

Doutor em Economia pela Universidade Harvard (EUA). Professor Titular e Vice-Presidente da Fundação Getúlio Vargas.



ARQUIVO PESSOAL

A Reforma Política foi o tema dominante durante o debate entre os candidatos à presidência do Partido dos Trabalhadores. O atual Presidente e também candidato, Rui Falcão, afirmou que “temos que fazer a Reforma Política... podemos ceder no acessório, mas não no essencial”. Em seu *site*, o Partido reafirma que defende mudanças profundas na política brasileira e quer criar a Campanha Nacional de Mobilização pela Reforma Política.

O PT se manteve distante das principais demandas sociais ao longo dos dez anos de governo. Foi omissos na questão da Reforma Tributária e também no encaminhamento da Reforma Política. Preferiu se acomodar frente aos elevados índices de popularidade, alavancados pelo crescimento da economia, como se esse cenário fosse se perpetuar.

A bonança econômica chegou ao fim e a população foi às ruas quando intuiu que era preciso algo novo. O PT tenta agora se ajustar aos recentes movimentos sociais propondo reformas que vem procrastinando desde 2003.

A Reforma Política é crucial para o Brasil. O discurso do Presidente do PT é oportuno para colocá-la na agenda da campanha eleitoral do ano que vem. A questão a ser destacada refere-se ao fato de o petista ter dito que o Partido não pode ceder no essencial. Mas, qual

■ financiamento exclusivamente público de campanhas eleitorais, para desestimular negociatas com financiadores privados;

■ voto distrital (preferencialmente misto) para aproximar o eleitor do eleito e proporcionar mecanismos mais eficientes de mútuo conhecimento e fiscalização;

■ radical redução dos cargos de livre provimento na Administração Pública, aqueles ocupados por pessoas indicadas por políticos e que não precisam de concurso, para assim manter uma burocracia administrativa profissional;

■ limitações na remuneração de cargos eletivos no Legislativo (vereadores, deputados e senadores), com radical redução (e até mesmo eliminação) de rendimentos fixos, mantendo apenas reembolsos de custos incorridos no exercício da função, para evitar a profissionalização da política;

■ proibição de reeleições sucessivas também para o Poder Legislativo (vereadores, deputados estaduais, deputados federais e senadores) para estimular a rotatividade e evitar a acomodação dentro da atividade pública eletiva;

■ impedimento ao exercício de funções executivas por detentores de mandatos

A Reforma Política é crucial para o Brasil. O discurso do Presidente do PT é oportuno para colocá-la na agenda da campanha eleitoral do ano que vem. A questão a ser destacada refere-se ao fato de o petista ter dito que o Partido não pode ceder no essencial. Mas, qual seria a essência do projeto que o PT considera ideal?

O Brasil precisa de um tratamento de choque na política e na administração pública. Há anos proponho algumas diretrizes que julgo indispensáveis para uma reforma nos moldes que o País necessita. São elas:

seria a essência do projeto que o PT considera ideal?

executivas por detentores de mandatos legislativos para garantir a plena independência entre os Poderes;

- obrigatoriedade de abertura automática dos sigilos fiscal e bancário de todos os candidatos a cargos políticos e de administradores públicos, independentemente de autorização judicial, para coibir a corrupção;

- permissão para candidaturas independentes.

Estes são pontos essenciais para uma Reforma Política no Brasil. São aspectos que vão fortalecer a democracia e eliminar práticas ilícitas que dilapidam a ética no País. São mudanças necessárias para remodelar os parâmetros comportamentais da classe política brasileira.